

VILÉM FLUSSER Alguns problemas na imprensa.

A problemática a ser exposta é autobiográfica, mas é típica o suficiente para dizer respeito a importante aspecto geral da atualidade. Esta: A imprensa diária é um dos canais de comunicação de massa, dado o número de leitores que atinge. Mas difere de outros canais, (por exemplo da TV, dos cartazes e de filmes populares), pelo fato de ser parcialmente informativa, (a saber: de comunicar o inesperado). Isto em tese. De maneira que a imprensa diária é um dos poucos canais, (quicá o único), pelo qual a massa pode e deve ser atingida por aqueles que pretendem informá-la. Em tese.

Há, obviamente, outros canais informativos. Escolas superiores, revistas especializadas, conferências, livros. Mas estes não atingem a massa. Formam circuitos fechados. Contribuem para o crescente distanciamento entre a massa e a dita "elite", para aquele divórcio nefasto devido ao qual a "elite" se esteriliza e a massa se aliena. De modo que quem se dá conta disto opta pela imprensa enquanto canal de comunicação das informações que crê possuir e dever compartilhar com outros.

Aí pode descobrir o seguinte: decorrido certo tempo, a imprensa se fecha ao seu esforço. A explicação disto é esta: informações, por serem inesperadas, irritam. Perturbam a mensagem. Não se "enquadram". E o curioso é isto: informações irritam tanto os detentores do canal, (os quais têm interesse investidos em determinadas mensagens), quanto os receptores da mensagem, (os quais não querem ser perturbados na sua tranquilidade). A eliminação da informação se dá portanto em comovente unanimidade entre detentores e receptores dos canais de comunicação de massa. E o processo comunicativo retoma seu funcionamento suave e satisfatório para tôdas as partes.

Para tôdas as partes? O pretense informante, condenado ao silêncio, fica frustrado. O detentor do canal, amputada a fonte de informação, gira em ponto morto. E o consumidor da mensagem, exposto à contínua mensagem com água açucarada, volta à sonolência inconsciente. Tôdas as partes envolvidas sossegam. Se isto fôr satisfação, estará atingida. Açúcar neles tôdos.

Será esta a sentença definitiva? Possivelmente. Mas se o presente artigo fôr publicado, terá o leitor uma prova na mão que ainda há certa abertura na imprensa para comunicação verdadeira. Prova que o aparelho gigantesco que o progresso tecnológico está montando em torno da humanidade ainda não está funcionando satisfatoriamente. Prova que ainda podemos ser homens, isto é: seres irritáveis.